

Aldana é afastado e Kadu assume em Montenegro

Ministério Público investiga organização criminosa envolvida em fraudes de licitações

BIANCA DILLY*

Montenegro - Por pelo menos 180 dias, o prefeito de Montenegro, Luiz Américo Alves Aldana, está afastado de seu cargo. O mandado cautelar foi cumprido pelo Ministério Público (MP), em operação especial na manhã de ontem, na prefeitura. Aldana é suspeito de fazer parte de uma organização criminosa que atua a partir de fraudes licitatórias em contratos públicos e aditivos de contratos, especialmente para o transporte escolar, terraplanagem e drenagem, revitalização de ruas, obras de asfaltamento, capina e varrição.

Além do afastamento do prefeito, o MP também efetuou o mandado de prisão preventiva contra um empresário do município, que não teve seu nome divulgado. Acusado de participar do esquema, o profissional foi preso em um sítio, na cidade de Triunfo. No total, são 15 suspeitos de integram o esquema. Os contratos investigados ultrapassam a soma de R\$ 20 milhões.

Essas ações fazem parte de um desdobramento da Operação Ibiacá, deflagrada em 6 de junho, e que

afastou servidores municipais, como os secretários de Meio Ambiente e Obras e um diretor de Ações Governamentais, e proibiu dois engenheiros de exercerem a profissão perante a prefeitura de Montenegro. Na ocasião, outros três empresários foram notificados sobre a proibição dos contratos com o serviço público, mas o MP avaliou que essa medida não foi suficiente para afastar o risco das práticas e, em virtude da influência que esse quarto empresário tinha junto à gestão do prefeito, o investigado acabou sendo detido.

VICE TOMA POSSE

Ainda durante a tarde de ontem, na Câmara de Vereadores, um ato simbólico marcou a posse do então vice-prefeito Carlos Eduardo Müller, mais conhecido como Kadu, como chefe do Executivo. Em princípio, Müller garante que não ocorrerão grandes mudanças. "Nós vamos fazer uma análise bem detalhada das operações internas do município e temos que avaliar cada caso", sublinhou, em entrevista coletiva.

*Colaborou: Micheli Aguiar



OPERAÇÃO: mandado cautelar foi cumprido na prefeitura

DEFENSOR DIZ QUE FOI SURPREENDIDO

O prefeito afastado, que recebeu a informação pessoalmente dos agentes, não poderá frequentar nenhuma repartição pública municipal durante os 180 dias do afastamento, nem manter contato com testemunhas ou outros suspeitos de envolvimento na fraude. Para o advogado do processo de cassação do mandado do prefeito e consultor jurídico da prefeitura, Vanir de Mattos, a ação surpreendeu. "Num primeiro momento, o desembargador não concedeu o afastamento de Aldana, porque não vislumbrava elemento necessário para isso. O que nós imagina-

mos que tenha havido agora é algum trabalho por parte de outros investigados, que acabaram envolvendo o prefeito e buscaram incriminá-lo", disse Mattos.

O defensor frisa que tentará alterar a medida. "Naturalmente, nosso colega Francisco Simões de Pires, que atua na ação penal, está tomando as medidas necessárias para reverter essa decisão", resume, e acrescenta que Aldana não irá se pronunciar: "Se ele não tem conhecimento sobre o que aconteceu, o que vai dizer? Nesse momento, ele não vai se manifestar, porque não há necessidade", finaliza.



SAIBA MAIS

Em fevereiro, poucos dias após assumir como vice-prefeito, Kadu Müller (SD) anunciou o seu afastamento do governo.

Na ocasião, Müller afirmou que existia um grupo de assessores atuando nas diversas secretarias municipais e que não trabalhavam pela boa administração da cidade.

"Eles são um grupo forte", garantiu sem informar quantas pessoas e nem falou em nomes.